



**NOME DA INSTITUIÇÃO: Colégio CERMAC**

**SEGMENTO: Instituição de Ensino Básico**

**CATEGORIA: Gestão Acadêmica**

**TÍTULO DA PRÁTICA: Oficina de linguagem: a atuação prática do especialista na prevenção e promoção do processo de aprendizagem.**

*" Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino". Paulo Freire*

## **1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL**

### **1.1. Histórico da Prática Eficaz**

A atuação do fonoaudiólogo na comunidade escolar sempre foi prerrogativa do colégio CERMAC desde a sua fundação.

O especialista atuava na identificação precoce dos distúrbios da comunicação humana, orientava as famílias e solicitava o tratamento para as necessidades individuais dos alunos em questão.

Com o passar dos anos e a evolução dos estudos em neurociência observou-se que, mais do que identificar dificuldades e encaminhá-las para terapias especializadas, deveríamos atuar na prevenção e promoção da comunicação e do processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Assim, em 2005, surgiu o projeto “*Oficina de Linguagem*”, com aulas semanais, ministradas pelo especialista, na grade curricular da educação infantil e do 1ª ano do ensino fundamental, na época conduzidas pela fonoaudióloga e

pedagoga Marisa Troitiño (atualmente coordenadora do Ensino Fundamental I). Desde 2013 este projeto passou a ser coordenado pela fonoaudióloga Ana Lúcia Durán.

O Fonoaudiólogo Educacional promove o desenvolvimento da linguagem infantil em seus vários aspectos.

A linguagem é a ferramenta que diferencia o ser humano, que aprimora a aquisição de seus conhecimentos. O CERMAC, ao disponibilizar este serviço, tem como objetivo estimular o potencial de comunicação de seus alunos, otimizar o desenvolvimento da Consciência Fonológica a favor do processo de alfabetização.

Com os avanços da ciência e conscientes de vivermos em uma sociedade “líquida” (*Zygmunt Bauman*), as propostas práticas foram se aprimorando, envolvendo as famílias e, dentro dos objetivos centrais, propondo temas que promovam o desenvolvimento dos valores morais e de convivência.

Bauman define modernidade líquida como um momento em que a sociabilidade humana experimenta uma transformação que pode ser sintetizada nos seguintes processos: a metamorfose do cidadão, sujeito de direitos, em indivíduo em busca de afirmação no espaço social; a passagem de estruturas de solidariedade coletiva para as de disputa e competição; o enfraquecimento dos sistemas de proteção estatal às intempéries da vida, gerando um permanente ambiente de incerteza; a colocação da responsabilidade por eventuais fracassos no plano individual; o fim da perspectiva do planejamento a longo prazo; e o divórcio e a iminente apartação total entre poder e política.

Na modernidade líquida, tudo é volátil, as relações humanas não são mais tangíveis e a vida em conjunto, familiar, de casais, de grupos de amigos, de afinidades políticas e assim por diante, perde consistência e estabilidade.

Assim sendo, as oficinas de linguagem promovem, desde os primeiros anos de vida, reflexões que possibilitem o desenvolvimento da autonomia moral, pretendendo formar cidadãos éticos e conscientes de seu papel em sociedade e que utilizem a linguagem com propriedade em seu amplo espectro.

## 1.2. Objetivos da Prática Eficaz:

Os objetivos estão voltados para formação do aluno, prevenindo e promovendo um adequado desenvolvimento das habilidades de linguagem oral e

escrita e refletindo em indivíduos culturalmente diferenciados, capazes de argumentar e defender com profundidade os valores éticos, morais e de convivência social.

Um vasto corpo de pesquisas, empregando diferentes metodologias e procedimentos numa variedade de línguas alfabéticas, demonstrou uma forte relação existente entre a consciência fonológica e o desenvolvimento da aprendizagem do código gráfico. Na verdade, o conhecimento acerca da competência fonológica da criança tem sido apresentado como o melhor predictor do desenvolvimento da leitura (*Liberman, Shankweiler, & Liberman, 1989*).

O termo “*consciência fonológica*” surgiu em finais de 1970 e refere-se à consciência individual da estrutura do som de uma palavra falada. Na década de 90, verificou-se um rápido e assinalável crescimento nos estudos que investigaram a importância da consciência fonológica para a leitura e escrita, o que levou à adaptação geral do termo na literatura científica e na educação.

A capacidade para prever se as crianças em idade pré-escolar experimentam dificuldades na leitura e na escrita tem um enorme valor social, econômico e educacional. A identificação de uma criança com problemas de leitura e escrita permite uma intervenção precoce, a fim de prevenir problemas escolares.

Lundberg et al. (1980) implementaram a primeira investigação compreensiva, no sentido de analisar a relação entre leitura e escrita, baseada em medidas de avaliação da consciência fonológica na pré-escola. Os resultados indicaram que a performance nas tarefas de manipulação dos fonemas em crianças em idade pré-escolar é uma forte preditora da leitura e escrita nos anos seguintes.

A recente explosão de diagnósticos de TDAH pode ser resultado, em parte, do fato de que algumas crianças nunca tiveram a oportunidade de exercitar sua “auto regulação”, sendo assim o olhar nas oficinas de linguagem se ampliou em concentrar esforços no desenvolvimento das funções executivas nos estágios iniciais, garantindo bom prognóstico para o aprendiz.

As funções executivas constituem um conjunto de habilidades de vida em termos mais amplos, podem ser vistas como as grandes condutoras de todas as habilidades cognitivas. São responsáveis pelo planejamento e execução de atividades, memória de trabalho, atenção sustentada e inibição de impulsos, por exemplo.

### 1.3. Objetivos Específicos das oficinas de linguagem:

- Promover o desenvolvimento das habilidades auditivas de localização, identificação e memória de curto prazo para estímulos não verbais e verbais;
- Desenvolver as habilidades de consciência fonológica ou habilidades metalinguísticas;
- Desenvolver funções executivas;
- Promover reflexões onde os alunos possam esclarecer e argumentar sobre sentimentos e valores (morais e de convivência), proporcionando habilidades de interpretação textual em seus aspectos menos explícitos, ampliando o vocabulário através de banco de palavras e desenvolvendo a elaboração oral e gráfica através da escrita de textos coletivos;
- Envolver as famílias no processo de aprendizagem, promovendo situações de comunicação que permitam aos pais colaborarem nesta empreitada.

### 1.4. Público Alvo Atingido

Este projeto envolve os alunos de berçário, educação infantil e 1º ano do ensino fundamental e se reflete no desenvolvimento ao longo de todo o percurso escolar.

A comunidade docente recebe orientações e capacitações frequentes para que sejam agentes multiplicadores deste projeto com ações na promoção e prevenção do desenvolvimento das habilidades de comunicação, adaptando as estratégias para os objetivos específicos curriculares.

### 1.5. Descrição das Atividades Implantadas

O projeto está organizado em três frentes:

1.5.1 intervenção direta do especialista com o aluno em aulas, com frequência semanal na grade curricular do berçário, educação infantil e 1º ano do ensino fundamental.

1.5.2 capacitação do corpo docente em reuniões pedagógicas preestabelecidas para os diferentes níveis.

1.5.3 sensibilização / orientação das famílias

***1.5.1 - Intervenção com o aluno – Desenvolvendo habilidades auditivas e de linguagem e contribuindo para a formação da construção da autonomia moral***

Unidade Baby (crianças de três meses a 3 anos)

Na faixa ETÁRIA do grupo de aluno de nossa unidade Baby é onde observamos as grandes e rápidas mudanças que ocorrem no desenvolvimento das crianças.

Com o grupo de Berçário 1 e 2 (três meses a um ano) as oficinas de linguagem têm como principal objetivo promover estratégias para o desenvolvimento das habilidades auditivas, fortalecimento das estruturas musculares que compõe o aparelho fonador e introdução de vocabulário. As berçaristas e professoras de nossa equipe participam das atividades e são constantemente orientadas para promover estratégias que contribuam no processo de desenvolvimento da fala e linguagem.

Além disso, contamos com aulas semanais ministradas por uma professora musicista que faz eco da estimulação auditiva em suas atividades, utilizando recursos que auxiliam no desenvolvimento das habilidades de audição, fundamentais para etapas posteriores de aprendizagem.

A capacidade de pensar conscientemente sobre os sons da fala e suas combinações, assume especial relevo para a aprendizagem da leitura e escrita, que é a aquisição mais importante nos primeiros anos de escolaridade. Partindo deste princípio, as aulas de Baby 1 e Baby 2 (dois anos a três anos) têm em seu conteúdo programático estratégias de caráter lúdico que promovem o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica.

O aumento do vocabulário, o desenvolvimento da autonomia moral e o trino das funções executivas também fazem parte do contexto das aulas que buscam

trazer informações pautadas em obras da literatura infantil, criando o gosto pela leitura e iniciando o aprendizado da interpretação textual.

### Educação Infantil e 1º ano do ensino fundamental

Nas turmas de infantil 1 e infantil 2 (4 e 5 anos) encontramos crianças que estão aprimorando sua comunicação e o ambiente escolar é sempre convidativo.

As aulas de oficina de linguagem apresentam contexto lúdico e utilizam exercícios que promovem o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas e as funções executivas.

Nas estratégias também são usadas, como ponto de partida, obras da literatura infantil, previamente selecionadas, que trazem temas centrais que promovem reflexões morais e exercitam a interpretação de aspectos implícitos.

As atividades propõem a criação de bancos de palavras e convidam para a formação de pequenos textos coletivos de diferentes gêneros literários, iniciando assim o desenvolvimento da elaboração gráfica.

No 1º ano (seis anos) do ensino fundamental as habilidades de consciência fonológica já estão mais consolidadas e, embora no 1º semestre do ano letivo o conteúdo programático das aulas preveja algumas atividades com este objetivo, o foco principal da oficina de linguagem passa a ser a interpretação textual e a elaboração gráfica.

#### **1.5.2- Capacitação do corpo docente – formando agentes multiplicadores**

Com o avanço da ciência e tecnologia e as consequentes mudanças que ocorrem na sociedade é fundamental que a equipe de educadores seja constantemente capacitada para melhor atender as necessidades dos alunos.

A comunicação e sua relação com a neurociência tem sido o tema central que rege os encontros periódicos de estudo.

O fonoaudiólogo da equipe prepara palestras e workshops para atender as dúvidas e promover reflexões que levem a práticas mais eficientes.

### **1.5.3 – Sensibilização / orientação das famílias**

A comunicação ou a falta dela, no ambiente familiar, tem sido preocupação e objeto de estudo nos últimos anos.

Nos primeiros anos de vida e durante todo o percurso da pré-escola as relações comunicativas são muito significativas e determinantes para o resto da vida.

Pensando em promover um ambiente lúdico e comunicativo, o projeto “oficina de linguagem” criou a MALETA DE LINGUAGEM, composta por jogos selecionados de acordo com a faixa etária, que estimulam tarefas de consciência fonológica e habilidades de função executiva e promovem a interação familiar.

A maleta circula semanalmente em cada turma a partir dos 3 anos. Juntamente ao jogo segue um caderno com instruções para as atividades e onde a família deve registrar a experiência.

## **2. LIDERANÇA**

### **2.1. Equipe Envolvida com a Prática**

A equipe de liderança responsável pela elaboração do projeto, planejamento e execução é composta pela Fonoaudióloga do Colégio e Coordenadoras Pedagógicas das unidades Baby, Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e recebem colaboração da Psicóloga Escolar, Direção Pedagógica e Assistente de Direção.

### **2.2. Participação da Alta Direção**

As Direções Geral e Pedagógica são responsáveis pela construção conceitual do projeto. Trata-se de uma postura de ampla visão preventiva, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e de aprendizagem com reflexos na autonomia moral e nas habilidades de vida em sociedade.

## **3. FOCO**

O projeto surgiu a partir de estudos que comprovam a eficiência da estimulação precoce para o adequado desempenho escolar e conseqüentemente sucesso em escolhas futuras e na formação de cidadãos éticos e conscientes de seu papel na sociedade.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1. Formas de Avaliação**

Os resultados do projeto são observados através da análise qualitativa das produções dos alunos, da percepção subjetiva e vivencial e também dos relatos registrados pelas famílias e professores que garantem uma prática mais eficaz em todos os níveis.

Seguem fotos, vídeos e depoimentos que ilustram os resultados do projeto tanto na Educação Infantil onde a ação é imediata, pontual e efetiva, quanto a longo prazo como demonstram os relatos de professores e produções dos alunos de Fundamental II.

## **5. LIÇÕES APRENDIDAS**

Esta prática vem se aprimorando com o passar dos anos e leva a reflexões contínuas, estudo de neurodesenvolvimento e sociologia, possibilitando cada vez mais qualidade do serviço oferecido e formação contínua da equipe.

## **6. AÇÕES DE CONTINUIDADE**

O projeto está inserido no cronograma escolar, com a aula de “Oficina de Linguagem” como parte da grade curricular do Berçário, Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental, bem como dos encontros de capacitação e aprimoramento promovidos para os professores em todos os níveis.

Temos o objetivo de mantê-lo em seu formato, ampliando a parceria com o CRS (projeto coordenado pela psicóloga escolar que foca no desenvolvimento da



cidadania, responsabilidade social e sustentabilidade) buscando cada vez mais recursos literários que contribuam para a construção da autonomia moral de nossos alunos.

Temos clareza que o aprimoramento da linguagem implica na necessidade de um trabalho sistemático e contínuo no decorrer de toda escolaridade do aluno e que a participação da família e as vivências culturais promovidas tanto no âmbito escolar como social são fundamentais neste processo.

Diante da evolução da sociedade e do crescente número de transtornos de aprendizado diagnosticados nos últimos anos, acreditamos na prevenção e promoção do desenvolvimento das funções neurológicas envolvidas neste processo.

A consciência fonológica é um facilitador na aprendizagem da leitura e escrita de qualquer criança, presente esta ou não atrasos no desenvolvimento e dificuldades para aprender, e as funções executivas constituem um conjunto de habilidades de vida portanto, quanto mais precocemente forem treinadas, melhores resultados teremos.

## Referências Bibliográficas:

ADAMS, M., Fooran B., I. Lundberg & Beeler T. (2006). **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed [Adaptação à Língua Portuguesa por R. Lamprecht & A. Costa (1998) Phonemic awareness in young children: a classroom curriculum. Maryland: Paul H. Brookes Publishing Co., Inc.].

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BARKLEY , R. A. **Behavioral inhibition, sustained attention and executive function: Constructing a unifying theory of ADHD**. Psychological Bulletin, v. 121, p. 65-94, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001

CAPOVILLA, A. G. S. & DIAS, N. M. **Desenvolvimento de habilidades atencionais em estudantes da 1ª a 4ª série do ensino fundamental e relação com o rendimento escolar**. Psicopedagogia, v. 25, n. 78, p. 198-211, 2008.

HERRERA, L. y Defior, S. (2005). **Una aproximación al procesamiento fonológico de los niños prelectores: conciencia fonológica, memoria verbal a corto plazo y denominación**. Revista Psyké, 14: 81-95

JIMENEZ, J. y Ortiz, R. (2000). **Conciencia fonológica y aprendizaje de la lectura: teoría, evaluación e intervención**. Madrid: Síntesis.

LIBERMAN, I. Y., Shankweiler, D. & Liberman, A. M.(1989). **The alphabetic principle and learning to read**. In M. Studdert-Kennedy (ed.), *Status Report on Speech Research. January-June 1990*. New Haven, CT: Haskins Labs.

LOPES, M. (2010). **Aprendizagem inicial: da leitura e da escrita e níveis de stress escolar infantil.** Viseu: Psicosoma

LUNDBERG, I., Olofsson, A., & Wall, S. (1980). **Reading and spelling skills in the first years predicted from phonemic awareness skills in kindergarten.** *Scandinavian Journal of Psychology*, 21, 159-173.

MAYOR, J., SUENGAS, A. y GONZALEZ, J. (1995) **Estrategias metacognitivas. Aprender a aprender y aprender a pensar.** Madrid: Síntesis.

RAMOS, J. L. (2005). **Experiências educativas enriquecedoras no âmbito das tecnologias de informação e comunicação em Portugal. Contributos para uma reflexão.** In: R. V. Silva & A. V. Silva (orgs.), *Educação, Aprendizagem e Tecnologias*. Edições Sílabo, p. 175-217.